

RESUMO

A fruticultura movimenta no Brasil um PIB de US\$ 1,5 bilhão, ocupando uma área de 2,6 milhões de hectares, equivalente a 5% da área cultivada, onde são gerados 4 milhões de empregos e no estado da Paraíba caracteriza-se como uma importante alternativa na geração de emprego e renda. Um levantamento da literatura revelou que há poucos estudos sobre o emprego da mão-de-obra na produção de frutas da Paraíba. Além disso, há uma precariedade de informações no tocante a dados que abranjam a evolução do emprego gerado por essa atividade no estado. Assim, a justificativa para este tipo de estudo é dada pela tentativa de reduzir esta lacuna e conhecer aspectos do emprego na fruticultura paraibana, através da descrição da situação geral do emprego em algumas importantes fruteiras cultivadas internamente. Foram utilizadas como referencial de estudo as frutas de maior importância para a economia paraibana entre 1990 e 2005: abacaxi, banana, coco-da-baía, laranja e manga. O objetivo deste trabalho é estimar o número de empregos gerados na produção de frutas da Paraíba, destacando sua evolução recente. A estimação foi feita com base no modelo de geração teórica de emprego disponível na Revista Econômica do Nordeste de 1989. Os dados foram obtidos no site do IBGE, BNB e EMATER-PB. O procedimento metodológico consiste na utilização de um modelo de geração teórica de emprego aplicado para quantificar estimativas de emprego no meio rural. Para tal, procurara-se estimar através de um coeficiente técnico, o número de pessoas empregadas na produção de cada fruta em estudo. O procedimento utilizado nos cálculos da quantidade de emprego gerado por uma cultura consiste em multiplicar a área colhida pelos coeficientes técnicos de utilização de mão-de-obra em todo processo produtivo agrícola. Com isto, obtém-se o volume de requerimentos físicos de mão-de-obra compatíveis com uma determinada área colhida que guarda uma estreita relação com a realidade econômica. A obtenção do emprego da força de trabalho agrícola para as frutas selecionadas foi baseada nos coeficientes técnicos de absorção de mão-de-obra, em homens-dia por hectare e por grupos de operação de cultivo, na área cultivada e no calendário agrícola das culturas, com a distribuição das operações de cultivo pelos meses do ano. O presente trabalho foi elaborado tendo como referencial de estudo escolas econômicas que desenvolveram estudos sobre o mercado de trabalho. O resultado da estimação revelou que a fruticultura paraibana é responsável, em média, pela geração de 51.894 empregos/ano. Mas apesar de tal atividade absorver uma parcela expressiva da mão-de-obra rural estadual, há uma tendência de queda na geração do emprego total em consequência da redução na geração de emprego proporcionado pelas frutas banana e laranja. A fruta que mais contribuiu para a geração de emprego no estado foi a banana que ao longo do período em estudo gerou, em média, 31.439 empregos. O nível de emprego proporcionado por essa fruta permaneceu em elevação até 1995, reduzindo 41,09% entre os anos de 1995 e 1996. Segundo os pesquisadores da EMATER-PB, como a bananeira é uma planta tipicamente tropical e exige calor constante para seu bom desempenho e produção, essa planta consegue resistir por um período de tempo maior às estiagens, o que fez com que a seca de 1993 impactasse sobre a produção de banana de forma tardia. Esse impacto tardio coincidiu com o período de replantio, que ocorreu no final de 1994. Com isso, a geração de emprego proporcionado pela produção de banana sofreu redução a partir do início de 1995. Uma outra justificativa para tal redução é o atraso tecnológico, uma vez que a maior parte da área cultivada de banana no estado não é irrigada, (79%). Após a redução do emprego, este não consegue recuperar os níveis verificados na primeira metade da década de 1990 e, com isso, a ocupação da mão-de-obra na bananicultura do estado registrou redução de 13,09% entre 1990 e 2005. A segunda fruta com o maior número de empregos gerados é o coco-da-baía, empregando, em média, 12.289 pessoas/ano. Além disso, o número de empregos gerados por essa fruta apresentou tendência ascendente, obtendo elevação de 14,90% entre 1990 e 2005. Houve redução deste emprego (46,78%) até 1997, e só a partir daí começa a elevar-se

ininterruptamente. A queda mais acentuada principalmente a partir de 1993 reflete os efeitos da seca que teve início nesse mesmo ano e prolongou-se nos anos seguintes. O crescimento do número de pessoas ocupadas a partir de 1997 reflete a expansão da demanda do coco nos mercados do Sudeste/Sul do país, em função da elevação do consumo do coco *in natura*. Constatou-se que 36% de sua área plantada provém de áreas irrigadas, trazendo consequências para a geração de emprego, haja vista que os municípios que mais produzem coco situam-se no sertão, região de baixa média de precipitações pluviométricas. A terceira maior empregadora de mão-de-obra é o abacaxi, fruta de grande representatividade em termos de produção no estado, contribuindo com uma média de 6.812 empregos/ano entre 1990 e 2005. Houve redução de 52,87% neste emprego, entre 1990 e 1996 e uma das explicações encontra-se no fato de que, na primeira metade da década de 1990, ao contrário dos demais estados do país, o governo da Paraíba decidiu manter a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na venda do abacaxi para o mercado nacional, desestimulando sua produção, reduzindo sua área colhida. Conseqüentemente, o nível de emprego gerado por esta fruta diminuiu. No entanto, com o fim desta cobrança, o emprego volta a elevar-se, registrando crescimento de 18,66% entre 1990 e 2005. Apesar da produção do abacaxi paraibano se encontrar em uma posição de destaque na geração de emprego frutícola, 87% da sua produção não é irrigada, evidenciando certo atraso tecnológico nesse sentido. A fruta que menos empregou trabalhadores no estado foi a laranja. Ao longo do período estudado foram gerados em média, 501 empregos/ano. Além disso, o emprego proporcionado por esta fruta apresentou tendência de queda, havendo redução de 51,82% entre 1990 e 2005. A perda na importância da laranja no tocante a geração de empregos foi agravada devido às sucessivas secas de 1993, 1998, 1999 e 2001, que contribuíram para redução da área colhida e conseqüentemente do emprego gerado, um vez que 91% da área cultivada com laranja no estado não é irrigada. A manga contribuiu com uma média de 853 empregos/ano. Apesar de empregar relativamente pouca mão-de-obra/ano, a tendência do número de empregos é ascendente, registrando crescimento de 48,39% entre 1990 e 2005. Ao serem analisadas a participação do emprego de cada fruta em relação ao emprego total da fruticultura do estado verificou-se que praticamente não houve mudança na composição destas frutas em relação à geração de emprego se comparado o início e o final da série estudada. Concluiu-se que as frutas banana, coco-da-baía e abacaxi foram as que mais contribuíram para geração de emprego, merecendo destaque a banana que gerou 59,47% e 52,61% do emprego frutícola do estado em 1990 e 2005, respectivamente. A contribuição das frutas laranja e manga não chegou a atingir sequer 2%. No tocante às variações do emprego, verificou-se que fatores sazonais como a seca, provocam redução no nível de emprego rural. Dessa forma, novas técnicas de produção tais como, o uso de sistemas de irrigação, poderiam aumentar a área colhida, contribuindo para elevar o número de empregos, uma vez que os sistemas de irrigação deixam a terra produtiva praticamente o ano todo, minimizando os efeitos dos períodos de estiagem. Verificou-se atraso tecnológico, uma vez que a área irrigada de cada fruta estudada não atinge sequer 40%. Assim, um dos fatores responsáveis pela variação do emprego frutícola na Paraíba entre 1990 e 2005 foi a baixa irrigação. Com isso, os períodos de seca reduziram significativamente, o número de empregos na fruticultura paraibana. Além disso, verifica-se que fatores institucionais como a cobrança de impostos, também contribuiu para reduzir o emprego, a exemplo da cobrança do ICMS na venda do abacaxi para o mercado nacional.

Palavras-chave: Fruticultura, Emprego rural, Coeficiente técnico